



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Cybele Vidal Neto Fernandes
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

As estratégias da arte nas celebrações luso-brasileiras

As festas do calendário da Igreja, nascimentos, casamentos, morte na família real portuguesa, eram motivos para celebrações no seio do povo, seja em Portugal ou no Brasil colonial. Não ocorriam por iniciativa e desejo do povo, mas sob as severas ordens do Estado, que determinava que tais celebrações se dessem com muita pompa, ao longo de vários dias, em todo território português. As comemorações despertavam uma emoção que unia pessoas de todas as classes, em torno de uma motivação singular, e se manifestava nas mais diversas formas de expressão nas artes plásticas, na literatura, na música, na dança, na liturgia da igreja.

Com uma estrutura complexa, as celebrações podiam ocorrer com muitos meses ou anos de defasagem em relação à sua motivação inicial porque, dadas as condições das vilas e cidades, quer em Portugal ou nas colônias, as câmaras enfrentavam dificuldades de toda sorte, principalmente para encontrar mão-de-obra especializada. Nesse sentido, o que aqui propomos é analisar como eram organizadas essas festas a partir do ponto de vista da existência e da competência desses artistas. Esses preparativos dependiam tanto do artesão especializado, como do artista melhor formado, a quem cabiam os projetos de maior complexidade, seja para a execução de uma estrutura efêmera, uma peça estatuária, um painel ilustrativo, um carro alegórico. Importa ainda pensar na complexa rede de interesses que unia autoridades representantes do governo português e do governo local nas diversas comissões responsáveis pelos contratos de artesãos e artistas, em geral mal pagos e obrigados a participar da montagem da festa em detrimento de trabalho anteriormente encomendado.

Ao longo dos séculos de colonização, a tradição portuguesa orientou, de modo contundente, a ordenação de celebração de vários acontecimentos importantes ligados à Casa Real. Ao longo do século XVIII principalmente, na Bahia, no nordeste e nas Minas Gerais, há excelentes exemplos da contribuição de artistas fixados ou itinerantes, que contribuíram com sua arte na execução de obras, simples ou complexas, tomadas como referenciais necessários para a organização de outros eventos festivos, de desenvolvimento do gosto, de incentivos civilizatórios.